



Las Casas: Brasília tem fome de representação política

Campanha sufoca teses sobre a Constituinte

A falta de representação política em Brasília está fazendo com que os debates da Constituinte fiquem sufocados na campanha eleitoral do DF, segundo afirmou, ontem, Roberto Las Casas, presidente regional do Partido Socialista. Para ele, a maioria dos candidatos pelo DF está utilizando o espaço no horário gratuito para a discussão dos problemas sociais locais, em detrimento do grande debate constitucional.

— Observando a campanha e o discurso de todos os candidatos — disse Las Casas — chegamos à conclusão de que Brasília tem fome de representação política total. Isso está fazendo com que os candidatos à Constituinte dediquem grande parte do horário gratuito discutindo os problemas sociais do DF, em detrimento do debate das grandes questões que devem ser levadas para a Assembleia Nacional Constituinte.

Reorganização

O dirigente do PS entende que é “mais do que justa a discussão sobre os problemas sociais locais, mas isso sufoca, esconde os grandes debates sobre a reorganização da sociedade brasileira no plano jurídico, social e econômico. É importante que cada um de nós tenha consciência disso, para que possamos ainda discutir as grandes questões constitucionais”.

Para Las Casas, os problemas do DF devem ser resolvidos a nível de GDF. “Mas como não temos Câmara de Vereadores, nem Assembleia Legislativa,

nossos candidatos, em sua maioria, ficam discutindo os problemas sociais de Ceilândia, Taguatinga, etc. É claro que esses temas precisam ser discutidos, analisados, para que se encontrem as soluções. Mas numa eleição constituinte, o que deve prevalecer é o debate das grandes questões constitucionais”.

Poder

O dirigente do PS disse ainda que o poder econômico “tenta se afirmar, tenta comprar consciências não apenas no DF, mas no país inteiro. Eles estão desesperados porque foi beneficiado pela ditadura militar durante 21 anos. E nós temos que nos preocupar também em denunciar o abuso do poder econômico e nisso não há como deixar de louvar o trabalho da Justiça Eleitoral em Brasília, no sentido da moralização do pleito”.

Las Casas comentou por outro lado que a Justiça Eleitoral, na tentativa de moralizar a eleição, tem exagerado um pouco. “Nesse afã de impedir a influência do poder econômico, a Justiça Eleitoral fez uma restrição dos debates. Chegou-se a um ponto que até parece a Lei Falcão. Eu não vejo razão nenhuma para impedir a participação no debate político mais amplo de lideranças nacionais na campanha. Essas lideranças representam uma espécie de capital dos partidos políticos. É pena que a Justiça Eleitoral os tenha impedido de participarem da campanha,” concluiu.